

O jogo metafórico da verdade em *O nascimento da tragédia* de Friedrich Nietzsche.

Felipe Amancio

Doutorando em Filosofia na PUC-Rio

Bolsista do CNPq

<http://lattes.cnpq.br/2122702645053582>

felipeab@live.com

38

Para a XXV Semana dos Alunos da Pós-Graduação em Filosofia (SAF) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), proponho apresentar uma comunicação baseada no primeiro capítulo da minha tese, ainda em processo de escrita, que versa sobre as relações entre metáfora e verdade no primeiro livro de Friedrich Nietzsche, *O nascimento da tragédia*. O trabalho, contudo, não intenciona apenas comentar, explicar o pensamento do autor, mas realizar uma leitura que visa enfatizar questões próprias.

Friedrich Nietzsche é lembrado pela história da filosofia como filósofo rebelde, iconoclasta, niilista, e até mesmo o “último metafísico”. No entanto, uma leitura atenta da sua obra, em especial do primeiro período (1872-1876) revela que nem sempre foi assim. Durante a juventude – tempo marcado pelo deslumbre com a música e a figura de Richard Wagner – o autor teve de fato aspirações românticas em relação às artes, de modo que seu pensamento dessa época é caracterizado como “metafísica de artista”.

Embora *O nascimento da tragédia*, como o próprio título diz, trate da tragédia, espetáculo teatral do qual a música é o principal elemento, a principal forma artística, as questões discutidas nessa comunicação operam um desvio em relação aos temas centrais do livro, tendo por foco suas relações com questões subsidiárias, mas indispensáveis. Essas questões dizem respeito aos campos da linguagem e da imagem, especialmente o modo como tais recursos são mobilizados na tragédia para transmitir conteúdos metafísicos.

Se Dioniso é o principal personagem das tragédias, representado sob as máscaras de diferentes heróis, esta comunicação tem por foco seu contraponto, Apolo. Contudo, não se trata apenas de comentar as relações entre esses célebres conceitos inspirados na

mitologia grega, mas por meio deles analisar as dinâmicas metafísicas que representam. Em vista disso, o objetivo central desta comunicação é discutir como a compreensão trágica da existência, que a tragédia por meio do impulso dionisíaco confere acesso, necessita dos elementos apolíneos, em especial, a linguagem e as visualidades cenográficas. Em outras palavras, busca-se analisar como essa verdade necessita de uma metáfora, de uma máscara, um encobrimento, para ser revelada. Desse modo, é por essa ótica que será analisado o referido livro, buscando ressaltar as passagens em que Nietzsche reforça, mais que o antagonismo, essa interdependência.

Palavras-chave: Arte. Linguagem. Metáfora. Nietzsche. Verdade.

Bibliografia

BRANDÃO, J. de S. *Mitologia grega*. Vol. II. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

BURNETT, H. *Para ler o nascimento da tragédia de Nietzsche*. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

MACHADO, R. *O nascimento do trágico: de Schiller a Nietzsche*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MARTON, S. O Nascimento da tragédia: Da superação dos opostos à filosofia dos antagonismos. In: Idem. *Nietzsche e a arte de decifrar enigmas: treze conferências europeias*. São Paulo: Edições Loyola, 2014, pp. 17-32.

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo*. Tradução: Jacó Guinsburg. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2007.